



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA BENTO XVI
AOS BISPOS DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA
POR OCASIÃO DA VISITA
«AD LIMINA APOSTOLORUM»**

Sábado, 5 de Maio de 2012

Queridos Irmãos Bispos!

Saúdo todos vós com afecto no Senhor e apresento os meus bons votos orantes para uma peregrinação *ad limina Apostolorum* cheia de graças. Durante os nossos encontros meditei convosco e com os vossos Irmãos Bispos sobre os desafios intelectuais e culturais da nova evangelização no contexto da sociedade americana contemporânea. Hoje, desejo enfrentar a questão da educação religiosa e da formação na fé da próxima geração de católicos no vosso país.

Antes de mais, gostaria de manifestar o meu apreço pelos grandes progressos feitos nos últimos anos a fim de melhorar a catequese, examinando de novo os textos e adequando-os ao *Catecismo da Igreja Católica*. Além disso, foram realizados importantes esforços para preservar o grande património das escolas católicas americanas, primárias e secundárias, as quais sofreram profundamente a influência das mudanças demográficas e do aumento das despesas, mas garantindo que a educação oferecida permaneça ao alcance de todas as famílias, independentemente da sua condição financeira. Como foi muitas vezes mencionado durante os nossos encontros, estas escolas continuam a ser um recurso essencial para a nova evangelização, e a contribuição significativa que oferecem à sociedade americana em geral deveria ser melhor apreciada e mais generosamente apoiada.

A nível do ensino superior, muitos de vós chamastes atenção para um crescente reconhecimento, por parte das instituições de ensino superior e das universidades católicas, da necessidade de reafirmar a própria identidade distintiva na fidelidade com os seus ideais fundadores e com a

missão da Igreja ao serviço do Evangelho. Contudo, ainda há muito para fazer, especialmente nalguns âmbitos fundamentais como a conformidade com o mandato previsto pelo cânone 812 para quem ensina disciplinas teológicas. A importância desta norma canónica, como expressão tangível de comunhão eclesial e de solidariedade no apostolado educativo da Igreja, torna-se ainda mais evidente se considerarmos a confusão originada pelas instâncias de dissidência aparente entre alguns representantes das instituições católicas e a guia pastoral da Igreja: estes conflitos prejudicam o testemunho da Igreja e, como a experiência tem demonstrado, podem ser facilmente explorados para comprometer a sua autoridade e a sua liberdade.

Não é exagero afirmar que proporcionar aos jovens uma educação sólida na fé constitui o desafio interno mais urgente que a comunidade católica no vosso país deve enfrentar. O património da fé é um tesouro inestimável que cada geração deve transmitir à vindoura, conquistando os corações para Jesus Cristo e modelando as mentes no conhecimento, na compreensão e no amor pela sua Igreja. É gratificante ver que, também hoje, a visão cristã, apresentada na sua amplitude e integridade, se revela imensamente atraente para a imaginação, o idealismo e as aspirações dos jovens, os quais têm o direito de conhecer a fé em toda a sua beleza, riqueza intelectual e exigências radicais.

Desejo simplesmente propor nesta sede alguns pontos que, estou confiante, podem ser úteis para o vosso discernimento a fim de enfrentar este desafio.

Em primeiro lugar, como sabemos, a tarefa fundamental de uma educação autêntica a todos os níveis não é simplesmente a de transmitir conhecimentos, por mais que seja essencial, mas também moldar os corações. Há uma necessidade constante de equilibrar o rigor intelectual na comunicação eficaz, atraente e integral da riqueza da fé da Igreja, com a formação dos jovens no amor de Deus, na prática da moral cristã e de vida sacramental, e não menos importante, na prática da oração pessoal e litúrgica.

Por conseguinte, a questão da identidade católica, inclusive a nível universitário, exige muito mais do que um mero ensino da religião ou da mera presença de uma capelania no campus. Com demasiada frequência, ao que parece, as escolas e os institutos superiores católicos não conseguiram incentivar os estudantes a reapropriarem-se da sua fé, como parte das descobertas intelectuais estimulantes que caracterizam a experiência do ensino superior. O facto de que numerosos novos estudantes se encontram separados das famílias, das escolas e da comunidade de apoio, que anteriormente facilitavam a transmissão da fé, deveria estimular constantemente as instituições de ensino católicas a criar redes de apoio novas e eficazes. Em todos os outros aspectos da sua educação, os estudantes devem ser incentivados a estruturar uma visão da harmonia entre fé e razão capaz de orientar uma busca do conhecimento e da virtude que permaneça durante a vida inteira. Como sempre, neste processo, um papel fundamental é desempenhado pelos professores que inspiram os outros com o seu amor evidente por Cristo, o seu testemunho de profunda devoção e o seu compromisso para com aquela

sapientia Christiana que integra fé e vida, paixão intelectual e respeito pelo esplendor da verdade, divina e humana.

De facto, por sua natureza a fé exige uma conversão constante e total à plenitude da verdade revelada em Cristo. Ele é o Logos criativo, foi n'Ele que todas as coisas foram criadas e n'Ele todas as realidades «subsistem» (Cl 1, 17); é o novo Adão, que revela a verdade última sobre o homem e o mundo em que vivemos. Numa época de grandes transformações culturais e de deslocamentos sociais não diferentes do nosso, Agostinho indicava esta ligação intrínseca entre fé e empreendimento intelectual humano recorrendo a Platão, o qual afirmava que, na sua opinião, «amar a sabedoria é amar Deus» (cf. *De Civitate Dei*, VIII, 8). O compromisso cristão a favor da aprendizagem, que deu origem às universidades medievais, fundava-se nesta convicção de que o único Deus, como fonte de cada verdade e bondade, é também fonte do desejo fervoroso do intelecto de conhecer e do anseio da vontade de se realizar no amor.

Somente nesta perspectiva podemos apreciar a contribuição especial da educação católica, que realiza uma «*diakonia* da verdade» inspirada por uma caridade intelectual consciente do facto de que orientar os outros em direcção à verdade é, afinal, um acto de amor (cf. Bento XVI, *Discurso aos educadores católicos*, Washington, 17 de Abril de 2008). O facto da fé reconhecer a unidade fundamental de cada conhecimento, constitui um baluarte contra a alienação e a fragmentação que ocorre quando o uso da razão é separado da busca da verdade e da virtude; neste sentido, as instituições católicas devem desempenhar um papel específico a fim de ajudar a ultrapassar a crise actual das universidades. Firmemente enraizado nesta visão da interação intrínseca entre fé, razão e pesquisa da excelência humana, cada intelectual cristão, e todas as instituições educativas da Igreja, devem estar convictos, e desejar convencer os outros, que nenhum aspecto da realidade permanece alheio ou indiferente ao mistério da redenção e ao domínio do Senhor Ressuscitado sobre toda a criação.

Durante a minha visita pastoral aos Estados Unidos falei sobre a necessidade para a Igreja na América de cultivar «uma mentalidade, uma cultura intelectual que seja genuinamente católica» (cf. Bento XVI, *Homilia no Nationals Stadium de Washington*, Washington, 17 de Abril de 2008). Assumir esta tarefa exige uma renovação da apologética e uma ênfase sobre as características católicas; em última análise, deve ser destinada a proclamar a verdade libertadora de Cristo e a incentivar um diálogo e uma cooperação maiores na edificação de uma sociedade cada vez mais firmemente enraizada num humanismo autêntico, inspirado no Evangelho e fiel aos valores mais nobres da herança cívica e cultural americana. No momento actual da história da vossa nação, este é o desafio e a oportunidade que aguarda toda a comunidade católica e que sobretudo todas as instituições educativas da Igreja deveriam reconhecer e abraçar.

Ao concluir estas breves reflexões, desejo expressar mais uma vez a minha gratidão, e a de toda a Igreja, pelo empenho generoso, muitas vezes acompanhado pelo sacrifício pessoal, demonstrado por numerosos professores e administradores que trabalham na vasta rede de

escolas católicas no vosso país. A vós, queridos Irmãos, e a todos os fiéis confiados ao vosso cuidado pastoral, concedo cordialmente a minha Bênção Apostólica, em penhor de sabedoria, alegria e paz no Senhor Ressuscitado.